



AVENÇA

VILA VERDE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA - PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALVIO



Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

Redacção e Administração: Residência Paroquial de Prado - Tel. 9223 - BRAGA | VISADO PELA CENSURA | Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» - BRAGA

Panorama de Java

Artigo de Rollin de Macedo

Com a capital em Djakarta — a cidade mais rica e mais evoluída, por isso mesmo a capital da República da Indonésia —, Java é a mais pequena das «Cinco Grandes» ilhas da Oceania, situada na Malásia, no arquipélago da Sonda, sendo a sua superfície de 132 quilómetros quadrados e a sua densidade populacional de 50 milhões de habitantes.

A sua parte ocidental é formada de planaltos elevados, erriçados de píncaros vulcânicos, mas caminhando para leste encontra-se um país baixo e plano, em que se levantam vulcões em cones isolados.

Toda a ilha de Java é, por assim dizer, crivada de aberturas pelas quais os vapores subterrâneos podem sair. É banhada por uns cinquenta rios, alguns dos quais são navegáveis mas em pequena extensão; os mais consideráveis são o Bengaran e o Brantas, ambos povoados de grande número de peixes.

As margens do muito conhecido lago Lélis são consideradas o ponto mais pitoresco e rico, em vegetação tropical, da ilha. Aí se encontram, com frequência, espécimes da célebre árvore que, em Madagascar, chamam *flamboyant-tree* e cujas folhas de um vermelho vivo, na hora do pôr-do-sol, quando os raios solares incidem sobre elas, parece estarem a arder.

As montanhas, cobertas de bosques, de plantas e de searas, oferecem o mais agradável aspecto. No interior, o solo é fertilíssimo; nele crescem, com abundância, o arroz, a cevada e o milho, a cana de açúcar, a gengibre, o arak, o bétel, a banana, o ananáz, o goiaba e a teca. Digno de nota é o Jardim Botânico de Bogor.

Quanto à fauna é muito semelhante à da ilha de Sumatra; encontram-se enormes búfalos, carneiros que têm pelo em vez de lã, cavalos pequenos, tigres, elefantes, rinocerontes, macacos, águias brancas e muitas espécies de papagaios.

O povo de Java, que é uma das regiões mais populosas do Mundo, pertencente à raça malaia, divide-se em muitas classes; gostam dos espectáculos, dos combates de animais, da música e da dança. É o centro político e económico do país.

Por três vezes foram nação predominante na Malásia: no fim do século XIV, no princípio do século XV e no princípio do século XVII.

Java recebeu da Índia, em época muito remota, a religião e civilização. Já ali tinham florescido diversos impérios indígenas e tinham acabado por formar um só, o de Madjapahit, quando em 1406 os árabes entraram na ilha e introduziram o islamismo, e fundaram os impérios de Bantam e de Mataram.

Os portugueses abordaram a Java em 1510, ali fundando alguns estabelecimentos que lhes foram tomados no fim do século XVI pelos holandeses.

A sua população é constituída por chineses, europeus, árabes, outros orientais, estrangeiros e indígenas.

Surabaia, na Java Oriental, é a segunda cidade da Indonésia; as outras cidades de importância em Java são Semarang, em Java Central, e Bandung, na Java Ocidental, e Jogjakarta que, nos primeiros anos da independência, foi capital da Indonésia.

Aqui fica, pois, sinteticamente, descrita uma ideia de Java e com ela queremos salientar que a Indonésia é um país de precoce desenvolvimento de tudo. A exuberância deste arquipélago arrasta qualquer, apaixonada.

Novo Código da Sisa e do imposto sobre sucessões e doações

Entrou em vigor, em 1 de Janeiro último, um novo Código que altera algumas das formas de tributar as as transmissões.

Por ser um assunto que a todos interessa, vamos referir-nos às principais modificações para que os leitores a elas se vão habituando.

Sisa

Contratos de compra e venda

A sisa liquida-se sempre pela taxa de 8% e incide sobre o valor por que os bens forem transmitidos.

Este valor é o preço convencional pelos contratos se não for inferior ao

resultante da matriz.

Só no caso de prédios arrematados nos tribunais ou comprados ao Estado ou às autarquias locais é que se considera apenas o preço da arrematação ou da compra.

Mas o comprador poderá pagar a sisa por valor inferior ao matricial, se pedir a avaliação do prédio e nela se confirme que é exagerado o rendimento constante da matriz.

Na vendada propriedade separada do usufruto, o valor da raiz ou nua-propriedade sofre redução que varia de 80%, conforme a idade do usufrutuário, correspondendo o valor do usufruto à percentagem assim deduzida.

(Continua na página 4)

25 anos da Acção Católica Portuguesa Todos a Fátima!

Um aniversário pode nada significar. Mas pode também ser oportunidade para renovação de propósitos, correcção de imperfeições em ordem ao fim a atingir, acção de graças pelo que o Senhor permitiu realizar, consciencialização de responsabilidades e ideais.

Assim, ao passar o 25.º aniversário da sua fundação, a Acção Católica Portuguesa decidiu comemorá-lo com este espírito, a fim de que ele represente um novo impulso na importantíssima missão que tem a cumprir de levar todos os portugueses a viverem em Cristo.

Efectivamente há muito a realizar. Não se diga que esta Terra de Santa Maria é uma nação cem por cento cristã! Quantos, embora se declarem católicos, não vivem inteiramente à margem da Igreja? Quantos, dos que têm fé e frequentam os nossos templos não estão vazios do espírito e da Vida do Senhor? Quantos ainda não se afirmam discentes e pretendem organizar uma sociedade sem Cristo? Podemos bem dizer que, se parte dos católicos despertaram do sono e procuram corresponder ao apelo de Deus, a maioria, infelizmente, encontra-se numa crise que pode ter as mais graves consequências se os católicos conscientes não se esforçarem por remediar o mal.

Não faltam, pois, sobejas razões para que a Acção Católica procure intensificar o seu trabalho e torná-lo mais eficiente. Mas que pode o homem sem Deus e como conseguiremos nós dar a Vida se não somos a sua fonte? Seria estéril presunção pretendermos realizar obra tão transcendente e de tamanho vulto sem humildemente reconhecermos a nossa pequenez e implorarmos do Cón. o auxílio divino.

Entre os seus Padroeiros, a A. C. P. conta Nossa Senhora de Fátima — aquela que, sendo Mãe de Deus e dos homens, com tanto desvelo se interessou pela nossa redenção espiritual. Não estará, pois indicado que a ela recorra dirigindo-lhe as suas preces?

Por isso decidiu em 4 e 5 de Abril próximo reunir em Fátima todos os seus filiados e as respectivas famílias que também queiram participar numa primeira Peregrinação Nacional de todos os Organismos, que por certo será um dos actos mais solenes e significativos e de mais notáveis consequências que se têm realizado naquele Santuário.

Filiados da A. C. P. católicos de Portugal vamos, pois, a Fátima! Animados de profunda fé vamos agradecer a Maria Santíssima o que ela já tem feito (por este Movimento que sem dúvida tão querido lhe é, e pedir-lhe que lhe aneque novas graças de que tanto necessita. Muito se tem feito, mas muito ainda há a realizar para glória de Deus.

Os obstáculos são tantos, a nossa imperfeição é tão

grande, as resistências a vencer são tão fortes!.. Nesta luta contra o poder das trevas, a Virgem Poderosa e Santa será seguramente a garantia do nosso triunfo. Que ela guie os nossos passos, dissipe as nossas sombras, fortaleça os nossos corações, os torne pertença do Senhor e nos permita assim ser «luz do mundo» e «fermento» que transforme todos os nossos irmãos em autênticos filhos de Deus. Que ela se com-padeça dos pecadores e, à semelhança do Baptista, pela rectidão e generosidade prepare as suas almas para o advento de Cristo.

A Fátima, pois, filiados da A. C. P. católicos de Portugal. Continua na 4.ª pág.

ATENÇÃO

Lembramos a todos os nossos correspondentes e assinantes de que o próximo número, deste periódico, será do 3.º Aniversário, sendo nossa vontade de publicá-lo no dia da sua fundação (19 de Março) e dar-lhe um certo relevo. Pedíamos a colaboração de todos ora enviando-nos os seus trabalhos e anúncios ora pagando a sua assinatura, pois o jornal vive quase exclusivamente dos assinantes.

Esperamos ser compreendidos.

A verdade e só a verdade

O Secretário de Estado do Comércio, na inauguração da Exposição do Fundo de Fomento, que teve lugar no dia 14 do corrente em Lisboa e presidida pelo Ministro da Presidência, afirmou e transcreveu-se no Diário de Notícias de 15 do mesmo mês, o seguinte:

«*Criticar é denunciar o mal, para que se corrija; é e alçar o bem, para que o louvor sirva de estímulo. Assim concebida, a crítica é para nós condição indispensável de progresso e de acerto.*»

Quem critica publicamente assume uma responsabilidade mas pode evitar fraquezas ou omissões comprometedoras. O homem que governa é susceptível do erro que pode prejudicar ou prejudicar-se.

O homem que critica o erro é o amigo do bem estar geral.

Sendo assim, a crítica construtiva, já há muito admitida, foi agora recomendada como salutar aos princípios que informam o interesse Nacional defendido por todos aqueles que aceitam cargos de responsabilidade. No labirinto político e governativo são muitas as entradas e poucas as saídas. Há necessidade de vigiar atentamente a qualidade dos artistas que no palco da vida pública procuram desempenhar os

Senhora de cada mês

(AO F. SÉRIO)

«Senhora de Cada Mês»! Este livro, quem o fez Teve um riso de luar A florir dentro do peito, Destilando esse tal jeito Que mostra a versificar...

Eu não quero ser profeta... Mas com certeza, o poeta Teve um sonho divino! Quis recolher a poesia Da beleza de Maria Num frascinho de cristal!...

É dedicado às crianças Entre saudades e esperanças...

Ah! que ele vá, fora a fora, Abrindo clarões de aurora, Trazendo calma e bonanças; E que ele erga, sem labéu, Um altar à Mãe do Céu No peito dessas crianças!...

Valdemar Gonçalves

Justiça Social

Um ano mais se gastou na roda do tempo, e se perdeu na senda do passado... Gritos de justiça se elevavam do peito de grande multidão de sofredores!

Ressoam ainda esses lamentos aos ouvidos de todos nós e, muito em especial, no coração daqueles que conhecem de perto a razão e a realidade.

E graças a Deus, estes gritos de justiça não se perderam no vácuo do esquecimento... mas ecoaram e

acordaram a alma dos que regem os destinos do povo Fizeram-se então promessas, jurou-se fraternidade: (um mundo melhor) para as classes trabalhadoras e humildes das aldeias!

A estes sacrificados na luta pela vida, urge dar novos horizontes, e arrancá-los da mórbida miséria e ignorância que é um triste e confrangedor panorama social.

Para isso não é bastante fazer promessas floridas, nem discursos inflamados de eloquência retórica, é necessário que a execução dos planos neles contidos, se convertam em factos, em realidades.

A hora que se vive é de considerar. Estamos assistindo a uma estonteante transformação de progresso.

Sabido é de todos os que se interessam pelos problemas sociais, e dedicam o melhor de seus dias em prol do bem das classes mais humildes, de condição quase ignorada, que ainda se não abriram as portas dos corações de boa vontade, à missão sublime que há vinte séculos foi anunciada no céu de Be-

(Continua na página 3)

Carrzedo, Amares, 20-5-59

Elísio Gonçalves

Arciprestado de Vila Verde

Convido o Rev. do Clero deste arciprestado para o retiro e palestras mensais que se efectuem às 10,30 h. e 13,30 do próximo dia 12, no Seminário da Torre, como habitualmente.

O ARCIPRESTE

Cón. Domingos Peixoto da Costa e Silva

Cón. António de Castro Mouta Reis

Foi com imenso prazer que tivemos conhecimento da justa homenagem que os alunos dos Seminários Arquidiocesanos prestaram ao seu bondoso Reitor, Rev. mo Sr. Cón. António de Castro Mouta Reis.

Não podíamos ficar indiferentes e aproveitamos a oportunidade de tributar os nossos preitos de gratidão a quem tão desveladamente tem consagrado a sua vida na formação dos Obreiros da Vinha do Senhor.

Auguramos-Lhe um futuro repleto das bênçãos do céu.

Prado (Santa Maria)

Pela Administração

Novos Assinantes — Quiseram inscrever-se como assinantes do nosso jornal os Ex.mos Senhores: João de Sousa, de Lisboa, a pedido do próprio; Artur de Freitas Meireles, de Lourenço Marques e Adelino de Araújo Dias, do Rio de Janeiro, por intermédio do nosso correspondente e amigo Rev.do P. Salvador; e Abílio Cunha, de Goães, também pedida pelo próprio. Estes assinantes pagaram adiantadamente a sua assinatura, exemplo que devia ser imitado por todos.

Honraram-nos mais com a sua assinatura a Ex.ma Senhora D. Josefina Salá Mestres, de Barcelona por intermédio do nosso bom amigo Domingos da Silva Gonçalves, de Prado e os Ex.mos Senhores: José Mota da Silva e José Pereira, ambos de Lisboa e por intermédio do Senhor José de Oliveira Pedralva, que também se inscreveu como assinante e o Sr. Aristides Marques Vilela, de Amares, por intermédio do nosso assinante e correspondente Sr. Elísio Gonçalves.

Pagaram os Ex.mos Senhores: António de Sá Fernandes Lopes, da Guarda, de 19-1-59 a 19-1-60;

De 15-2-59 a 15-2-60: Manuel de Sousa Pinheiro, de Miranda do Douro;

De 16-2-59 a 16-2-60: José Maria Marques, de Lisboa;

De 19-3-59 a 19-3-60: O Sr. Tenente Manuel José Correia, de Lisboa;

De 6-1-58 a 6-1-59: o Sr. António de Sousa Araújo, de Soutelo;

De 19-3-58 a 19-3-59: os Senhores José J. da Rocha, de Penascas; José Joaquim de Faria, de Oleiros; José de Araújo Faria, de Moure; Luís da Silva Peixoto, ausente no Brasil; António José Pinheiro, da Revenda;

De 13-10-58 a 13-10-59: José de Oliveira Pedralva, de Lisboa;

De 9-11-58 a 9-11-59: José Garcia Lopes, de Esqueiros; E de 20-1-58 a 20-1-59: o Rev.do P. José Alves Duarte, Pároco de Vilar do Monte.

A todos o nosso vivo reconhecimento.

MELHORAMENTOS

Farmácia Universal — Segundo nos informaram, deve abrir até ao dia 8 do corrente mês de Março, a Farmácia Universal, instalada no novo edifício da Sr.a D. Maria Pereira Lima, na artéria principal desta Vila.

Pego a Deus para que não tenha necessidade de entrar as suas portas, mas folgo com este melhoramento, que muito virá concorrer para o alívio dos nossos doentinhos.

Fazemos votos para que o seu gerente técnico sr. Geraldo A. Coelho, da cidade de Braga, entre com o pé direito e seja sempre muito bem sucedido.

Abastecimento de Gasoil — Suponho que todos souberam apreciar e prestar a devida atenção ao aumento e adaptação às exigências modernas do posto de abastecimento de gasolina, desta Vila. Contudo, desde logo se notava uma grande deficiência — não podiam fornecer gasoil, consumido em tão larga escala.

Dentro de alguns dias já os senhores motoristas terão facilidades de recorrer aos serviços de abastecimento de Prado que nele encontrarão os necessários combustíveis.

Bodas de Prata — Celebraram o seu 25.º aniversário de casamento o Senhor Carlos Alberto Machado de Oliveira Vaz e a Sr.a D. Arminda Elvira Maia de Boaventura, que se deslocaram à Sé, onde se haviam consorciado assistindo à santa Missa e alimentando-se do Pão dos Anjos, para agradecerem a Deus tantos benefícios concedidos durante estes 25 anos de vida familiar.

Para solenizarem mais esta data, pensaram em consagrar a família ao Sagrado Coração de Jesus, cerimónia que se não chegou a realizar, devido a certas dificuldades próprias destes dias de movimento, ficando adiada para o próximo mês de Maio.

Pedimos a Deus para que continue a abençoar este lar cristão e o torne cada vez mais feliz.

NAS MAOS DE DEUS

Maria Aurora de Sousa Alves

Entregou a sua alma a Deus, em 19 do p. p. mês de Fevereiro, Maria Aurora de Sousa Alves, de 27 anos de idade, filha do Sr. Domingos Alves Balugães e da Sr.a Rosa de Sousa Martins.

A sua morte foi muito sentida por todas as pessoas que chegaram a conviver com a Maria Aurora, porque a todos cativava com a sua esmerada educação.

O seu cadáver foi trasladado para o cemitério de S. Paio de Merelim, para a sepultura da família Balugães.

A sua alma foi sufragada com Missa de corpo presente, com obras, no domingo imediato e Missa de sétimo dia, além de outras Missas celebradas com a mesma intenção.

Apresentamos as nossas sentidas condolências ao Sr. Domingos Balugães e a toda a família dorida dum modo especial aos Senhores José Joaquim e João Alves Balugães.

Joaquim da Costa Barbosa

Em 26 do mesmo mês, faleceu o Sr. Joaquim da Costa Barbosa, de 71 anos, casado com a Sr.a Custódia Gomes Giesteira, residentes no lugar da Ponte.

O seu funeral realizou-se para o cemitério paroquial desta freguesia, no dia 28, sendo a sua alma sufragada com Missa de corpo presente.

Pedimos a Deus que o leve para a mansão celestial e apresentamos os nossos cumprimentos de pesar à família enlutada.

Novos Cristãos — Receberam o santo sacramento do Baptismo, na última quinzena de Fevereiro:

Em 15, José f.º de António Gonçalves de Sousa e de Maria da Purificação da Costa, sendo padrinhos José Correia e Ana Dias Taveira;

Em 16, Augusto e Maria de Fátima, filhos de Domingos de Barros, falecido e de Maria das Dores Gomes. Foram padrinhos do Augusto o Sr. Augusto Gomes Gonçalves e a Sr.a Clementina Gomes Correia. E da Maria de Fátima, o Sr. José Joaquim Alves e a Sr.a D. Maria Pereira Lima;

Em 22, Maria Manuela, f.ª de Francisco Augusto Ferreira e de Rosa Emília Gonçalves Tinoco. Foram padrinhos Manuel Domingues Pinto e Maria Domingues Pinto;

No mesmo dia 22, Manuel José, f.º de João Evangelista Moreira da Silva e de Rosa Gomes Correia. Foram padrinhos Manuel Moreira da Silva e Palmira Rodrigues;

Em 24, António, f.º de Jerónimo de Araújo e de Lourinda de Magalhães.

Foram padrinhos António Magalhães Peixoto e Maria nsda Conceição Araújo;

E em 25, Maria Luísa, filha de Francisco da Silva e de Joaquina Rodrigues de Macedo. Foram padrinhos José Maria da Mota Simão e Maria da Luz Mota.

Procissão dos Santos Passos

Como já é do conhecimento de todos, a Mesa da Irmandade dos Passos, em união com uma comissão que para o efeito fora convidada, leva a cabo, no domingo de Ramos, dia 22 de Março, a tradicional e imponentíssima procissão de Passos.

Como preparação destas festas, estão a decorrer, em todos os domingos quaresmais, sermões a cargo do consagrado orador Rev.do Alberto Rocha.

Mais informamos — e agora sem dúvida — que o sermão do encontro, ao contrário dos anteriores, será realizado na Ponte, no campo de S. Sebastião, pelo que, o itinerário da procissão talvez venha a sofrer qualquer alteração, isto é, a inversão possível do mesmo. No próximo número de «O Vila-verdense», daremos informações concretas sobre estas alterações.

Campanha do Sermão — Como era de prever, não fora em vão que lançámos esta campanha. Até à data, deram entrada na Tesouraria desta comissão, as importâncias relativas ao pagamento de 3 sermões: Um oferecido pelo senhor Francisco Ferraz Machado, outro pelo senhor António José Gomes Soares, e ainda outro pelo senhor Dr. Magalhães Carvalho.

A estes senhores, bem haja, e que muitos lhes sigam as pisadas.

A Coimssão

Direcção da L. E. H. — Realizou-se a eleição da Direcção da L. E. H. na qual foram eleitos, para presidente o Ex.mo Senhor Dr. Lucíolo de Andrade Coelho; para vice-presidente o Senhor Avelino Precioso; para secretário o Senhor Domingos da Silva Gonçalves e para tesoureiro o Senhor José Carlos de Araújo.

Ainda há poucos dias fundada, já estamos a colher os frutos desta providencial Obra. Mas estamos esperanças de que com esta Direcção ela se desenvolva e estenda a sua benéfica acção a todos os lares.

Cultivemos a Bondade

Nunca os outros, nem mesmo os animais, são culpados no nosso mau humor

E' o homem comparado a vítima inocente, vingassemos ao tempo, que, seguindo a lei da natureza, ou o intruso que nos contrariou. Caro leitor: foi com lágrimas de arrependimento, que escrevi este artigo, porque, não obstante o meu exame de consciência me acusar destes defeitos — pois que sou da mesma massa — também fui carrasco. Sim, leitor, fui carrasco!

Há dias, quando jantava em família, um pobre gato de luxo, muito meigo e guloso, enquanto eu comia, tocava constantemente com sua pata no meu braço, como que fazendo-me lembrar de que ele estava ali. Como me encontrava atravessando uma crise de mau humor, não tolerei as impertinências do «bicho» e zás! Esquecendo-me do carinho que nutro pelos animais, e de que não tolero judiarias inflingidas a esses pobres indefesos, arremessei nervosamente o meu importuno, estatelando-o no solo. Aqui, peço-me perdoo a «Sociedade Protectora dos Animais», obra que admiro.

A pobre vítima, depois de a custo se levantar, soltou três gemidos tão angustiosos, que me estranholaram o coração! Mais pareciam gemidos dolentes de uma criatura racional! Senti-me réu.

Ainda hoje, (meu pobre bichano!), sinto remorso! Se tivesse morrido sentir-me-ia assassino!

Se confessar que me viaram as lágrimas aos olhos, que chorei, que já não tive para onde me fosse a refeição, que rodeei de cuidados a pobre vítima, fazendo-a tomar parte do meu alimento, não mintu. Que me chamem «bata de elástico» não me importa.

Os gritos angustiosos do meu padecente, comoviam o meu duro coração.

Nunca os outros, nem mesmo os animais, são culpados no nosso mau humor.

Em dia de mau humor, ou irritado por Pedro ou Pancrácio, ou ainda por capricho da natureza, respondi incorretamente a meu Pai, a minha Mãe, ao meu semelhante, sem que estes tivessem concorrido para o meu estado de espírito.

Quantos! Quantos casos, que aliás reconhecemos após a falta, que nos levam ao remorso! E no entanto, repetimo-lo imensas vezes, como se, descarregando o nosso sistema nervoso sobre a

vítima inocente, vingassemos a própria natureza, ou o intruso que nos contrariou.

Caro leitor: foi com lágrimas de arrependimento, que escrevi este artigo, porque, não obstante o meu exame de consciência me acusar destes defeitos — pois que sou da mesma massa — também fui carrasco. Sim, leitor, fui carrasco!

Há dias, quando jantava em família, um pobre gato de luxo, muito meigo e guloso, enquanto eu comia, tocava constantemente com sua pata no meu braço, como que fazendo-me lembrar de que ele estava ali. Como me encontrava atravessando uma crise de mau humor, não tolerei as impertinências do «bicho» e zás! Esquecendo-me do carinho que nutro pelos animais, e de que não tolero judiarias inflingidas a esses pobres indefesos, arremessei nervosamente o meu importuno, estatelando-o no solo. Aqui, peço-me perdoo a «Sociedade Protectora dos Animais», obra que admiro.

A pobre vítima, depois de a custo se levantar, soltou três gemidos tão angustiosos, que me estranholaram o coração! Mais pareciam gemidos dolentes de uma criatura racional! Senti-me réu.

Ainda hoje, (meu pobre bichano!), sinto remorso! Se tivesse morrido sentir-me-ia assassino!

Se confessar que me viaram as lágrimas aos olhos, que chorei, que já não tive para onde me fosse a refeição, que rodeei de cuidados a pobre vítima, fazendo-a tomar parte do meu alimento, não mintu. Que me chamem «bata de elástico» não me importa.

Os gritos angustiosos do meu padecente, comoviam o meu duro coração.

Nunca os outros, nem mesmo os animais, são culpados no nosso mau humor.

Gota D'orvalho

Por Terras de Prado

PARADA DE GATIM

Falecimento — No dia 19 do p. passado pelas 18 horas, a morte chamou a si a sr.a D. Isabel Nogueira Pinto, cuja alma havia sido fortificada com os últimos sacramentos. Contava 79 anos de idade e deixou viuvo o sr. António Pinto.

No dia 21 realizou-se o funeral sendo o cadáver conduzido à igreja paroquial onde foi celebrada uma missa em sufrágio da alma da saudosa extinta.

No final o esquife foi levado para o cemitério, onde permanecerá até à ressurreição dos mortos...

A' família enlutada, apresentamos as nossas sentidas condolências.

Escariz (S. Mamede)

FIM DUMA QUESTÃO — Terminou no p. dia 19 e por uma composição a questão há tempos pendente no tribunal de Ponte de Lima entre José de Azevedo desta freguesia e várias pessoas de Anais. O interessado recebeu um vale de 100 contos.

NASCIMENTO — O casal Armando Jardina e Emília Durães já tem mais um herdeiro que nasceu no p. dia 30 de Janeiro e a quem foi posto o nome de Emília.

BANQUETE — Continua a dar que falar para riso (dos insensatos e lamentação de pessoas de bem aquela célebre ceia do Domingo gôrgo que se prolongou por altas horas da noite com fartas cenas próprias dos amigos de Baco. Para a coisa ser completa não faltou também um grupo de meninas que foram as gentis serventes do animado banquete que, como é sabido, foi pago à custa dos credores e do qual alguns convivas se retiraram sem pagar. Houve também um cortejo preparatório que não chegou infelizmente para as despesas. Registamos e lamentamos.

RESTABELECIMENTO — Já se encontra definitivamente bem o nosso Rev.do Pároco que como se sabe teve um desastre de motocicleta na madrugada de 4 de

feira de cinzas quando se dirigia para esta freguesia. Registamos a notícia com alegria. — C.

Oleiros — FALECIMENTO — No p. dia 13 faleceu com 73 anos de idade na sua casa do lugar da Aldeia, Rosa Domingues Leitão, que de há muito sofria da doença que a vitimou. A falecida era mãe do nosso assinante José Gonçalves a quem apresentamos cumprimentos pela dolorosa falta.

NOVOS CRISTÃOS — durante o mês de Fevereiro foi baptizado o menino Arnaldo, filho de José da Silva e Joaquina Gonçalves de Faria; e Maria de Lurdes filha de Francisco Granja e Rosa Ferreira Martins.

MIMOSAS EM FLOR — Passaram as chuvas, correaram os ventos, surgiu o sol e com ele o azul do céu mais transparente, a atmosfera mais leve. As árvores, até agora despidas de folhas com os seus ramos lisos erguidos ao céu vão encher-se de novo de folhagem macia e variados cores. Assim fizeram as mimosas. E' um tom da natureza a lembrar-nos a primavera que se avizinha. Oxalá, os homens queiram fazer também primavera em sua alma durante esta quaresma. — C.

Carrazedo (Amares) — Carnaval — A insistência que nos meios rurais se tem feito para a palavra e pelo exemplo para convencer a gente moça a evitar defeitos de heranças que só depõe contra a civilização, costumes primitivos que nos reconduzem a épocas remotas de selvageria admitida ainda nas Sangalas Africanas, vai evitando o espectáculo imundo de certos folguedos Carnavalescos que apenas servem para expelir sentimentos nefastos próprios de quem os vive permanentemente.

O Carnaval, tempo de folguedos que precede a quarta-feira de Cinzas não tem história conhecida que recomende como coisa aconselhável a qualquer cristão ou ser hu-

mano que se respeita. Contudo, como o bom senso se revela, quase sempre, depois de praticadas tropelias e disparates que nos fazem arrepiar os cabelos quando chegamos a uma idade amadurecida, cabe a quem já praticaram esses actos por falta de orientadores, a obrigação de orientar a mocidade incauta para que não caia nesse ridículo que a descaracteriza.

E como somos todos irmãos em Cristo, é em nome desse nosso Pai que se deve trabalhar para uma sociedade digna desse nome. — (C.).

Pelas 14 h. de ontem, na Secção de Finanças do concelho de Vila Verde, perante o Sr. Nelson Pereira Cardoso, digno chefe da Repartição, foi dada posse à Comissão Permanente de avaliações da propriedade rústica desse concelho.

Um novo elemento integrado nessa Comissão, sr. António Macedo, de Novegilde, deu origem a que o illustre Chefe de Secção fizesse considerações acerca dos serviços que notabilizam o carácter íntegro do simpático e honesto funcionário Superior.

As mais lindas Rosas de Portugal

As mais famosas árvores de fruto

Árvores florestais — Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & F.ºs L.ª

Rua D. Manuel II, PORTO

PLANTAL AS NOSSAS ARVORES E COLHEITAS MELHORES FRUTOS CATALOGOS GRATIS

CASA CLARO

DE Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cera e artigos de apicultura

SEDE — Rua D. Diogo de Sousa, 100

FILIAL — Rua Francisco Sanches

TELEFONE 2305 — BRAGA

Por PICO DE REGALADOS

Em todas as igrejas desta encantadora e atraente região de Pico de Regalados têm havido preces ardentes ao Senhor para abençoar os católicos que vivem nas nações para além da cortina de ferro e muito especialmente os que vivem na populosa nação chinesa, lá no coração da Ásia. Os numerosos associados do Apostolado da Oração neste mês pedem ao Sagrado Coração de Jesus que na China a acção insidiosa dos comunistas não arranque os cristãos à unidade da Igreja.

É uma intenção oportuna e de flagrante actualidade, pois os jornais e as agências trazem até nós notícias verdadeiramente alarmantes a respeito da maldade que os comunistas empregam para desunir do verdadeiro chefe da cristandade grande número de católicos. O «Diário do Minho», no dia 25 do passado mês de Janeiro, trazia uma notícia referente a um dos católicos valorosos da China que tomou parte na grandiosa peregrinação a Nossa Senhora de Ló-Lé, peregrinação essa que, apesar dos esforços dos comunistas em contrário, este ano se realizou com muita piedade e com a assistência de grande número de católicos. Esse herói mandou celebrar uma missa em honra de Nossa Senhora por ela lhe ter dado coragem de não assinar um documento em que se afirmava que os missionários eram imperialistas.

A coragem desse bravo católico, que lembra os cristãos da primitiva igreja, valeu-lhe ser demitido das suas funções públicas, depois de trinta anos de trabalho, e sem reforma alguma para a sua sustentação e dos oito filhos que tem à sua responsabilidade.

Este caso e tantos outros que por lá existem lembram-nos a necessidade de rezar muito ao Senhor para continuar a dar forças a esses católicos que preferem morrer de fome com os seus numerosos filhos a renegar a religião que corajosamente professam.

O Vigário de Cristo dá-nos o exemplo, pois no dia 23 de Janeiro, dia em que se comemora a conversão do vaso de eleição escolhido pelo Senhor para levar o conhecimento do seu nome até aos confins da terra conhecida nessa data, ajoelhou diante do altar de Deus a rezar a bela oração composta por ele mesmo para esse dia e a pedir as bênçãos do Altíssimo para os católicos chineses e a conversão dos seus infelizes perseguidores.

O Venerando Arcebispo Primaz de Braga, na sua ardente exortação, lembrou aos sacerdotes da sua arquidiocese e aos católicos o dever de rezar durante a Quaresma que passa pela unidade do povo chinês.

Não esqueçamos essa intenção nas preces públicas das nossas igrejas e nas orações que se fazem em família antes de tomar o descanso da noite. Fazemos ardentes votos para que os pais lembrem aos seus filhos esta actual intenção.

É que neste canto abençoado do mundo não custa ser católico, pois ninguém nos persegue, por isso devemos lembrar junto do Senhor esses heróis que são nossos irmãos e que destemidamente continuam a imolar-se totalmente àquele que lhes há-de dar a verdadeira felicidade.

Inauguração do Monumento a Cristo-Rei — Aproximadamente o dia da inauguração desse grandioso monumento que ficará a marcar a devoção dos portugueses ao Sagrado Coração de Jesus. É necessário que todos tomemos parte nessa prova de amor a quem nos livrou da guerra e nos tem abençoado. Nem todos nos poderemos deslocar a Lisboa, mas ninguém está dispensado de trabalhar para que essa inauguração não seja apenas uma cerimónia grandiosa e espectacular e estéril para o reinado de Deus em Portugal e para o triunfo dos Corações Santíssimos de Jesus e Maria, mas seja o símbolo do afervoramento da devoção ao Senhor que nos deu a paz. A Direcção Nacional do Apostolado da Oração pede a todos os centros o seguinte:

1.º — Que todos os dias se reze a oração recomendada, que é o oferecimento do dia com umas breves palavras referentes à consagração de Portugal. As estampas são oferecidas gratuitamente a quem as pedir.

2.º — Que todos os associados e todas as pessoas de boa vontade façam o tesouro espiritual pelo reinado de Cristo em Portugal. O Secretariado, em Braga, também oferece gratuitamente impressos especiais a quem os pedir.

3.º — Que as crianças façam sacrifícios espirituais que devem escrever nuns pequeninos papéis que no dia da inauguração serão lançados por aviões.

Já se realizou isso no terceiro Congresso do Apostolado da Oração no Sameiro e podemos dizer que foi um dos belos actos desse grandioso Congresso.

Pedimos muito encarecidamente a todos, mas especialmente aos briosos párocos desta região de Pico de Regalados, que não esqueçam estes três pedidos que lhes faz a direcção do Apostolado da Oração durante os próximos meses de Março e Abril.

O povo desta terra que é acolhedor e generoso ouvirá com atenção o pedido feito pelos respectivos párocos e directores locais e assim todos estaremos presentes na próxima inauguração do Monumento ao Divino Coração de Jesus.

Trabalhem todos o melhor que nos for possível e assim embelezaremos a nossa alma que está destinada a viver eternamente unida Aquele Coração que agora vamos homenagear.

DE VILARINHO

No dia 9 e 10 do mês de Fevereiro realizou-se na igreja paroquial desta freguesia o Sagrado Lausperene que decorreu com todo o brilho possível.

No dia 9, às 18 horas, iniciou-se a missa solene cantada pelo P.e Salvador Araújo de Sousa, pároco da vizinha freguesia de Sande e filho desta freguesia e que era acolitado pelo sr. P.e José Maria Barbosa, pároco de S. Cristóvão e por um seminarista do Seminário de Braga. Serviu de mestre de cerimónias o sr. P.e Manuel Carneiro, ilustre Secretário do Seminário, que na devida altura pregou um belo sermão em honra do Santíssimo Sacramento.

Seguiram-se os vários turnos de adoradores e tanto durante a noite como durante o dia não faltaram devotos junto do trono do Senhor.

No dia 10 à mesma hora terminou o Sagrado Lausperene com outra missa solene cantada pelo rev. Francisco Cardoso, pároco da freguesia que era acolitado pelo de Sande e pelo mesmo seminarista de Braga.

Serviu de mestre de cerimónias o mesmo sr. P.e Carneiro que pregou o sermão da conclusão do Lausperene, incitando o auditório a aumentar cada vez mais o seu

A margem do «Homem»

VALDREU

Obras na capela de Santa Luzia — Mais uma vez os valdrenses ausentes no Brasil são testemunho do seu amor à terra natal organizando-se em comissão para custear as despesas com as obras necessárias na capelinha de Santa Luzia, do lugar de Bezeguimbra. Aos valdrenses associaram-se alguns seus amigos. Que Deus lhes pague e obrigado em nome da freguesia.

Eis a lista em cruzeiros: Agostinho Martins da Silva (Bezeguimbra), 2.750; António José Gonçalves, (idem), 3.000; António de Barros Fernandes (Gondomar), 300; Joaquim Fernandes (idem), 200; Eduardo Antunes Rodrigues (Covas), 50; Agostinho Inocêncio (Cela), 100; Joaquim de Araújo (Guilhamil), 200; Joaquim Cândido (Joda), 1.000; António Cerqueira (Costa), 1.000; Manuel Fernandes da Silva (Campo), 400; Esmeriz da Felicidade (Quintães), 1.000; Adelino Soares (Cela), 500; David Fonseca (Campo), 200; Florentino Rodrigues (Roda), 200; João Manuel da Silva Carvalho (Guilhamil), 1.000; António Peixoto (Bezeguimbra), 1.000; Manuel Martins (Guilhamil), 1.000; Manuel Lopes (Bezeguimbra), 2.000; Manuel Fernandes Cerqueira (Gondomar), 200; Manuel Pereira (Povoadura), 150; João Gonçalves Coelho (Gondomar), 200; Manuel Cardoso (Aboim), 50; José Maria Antunes (Bezeguimbra), 2.000; António Pereira Fernandes (Gondomar), 300; Avelino Pereira (Bezeguimbra), 500; António José da Silva Lopes (Gouvím), 200; Osório Paulo de Freitas Lima (Ponte), 500; Manuel Henrique da Silva (Cela), 500; Manuel Antunes (Povoadura), 500; António Coelho (Gondomar), 200; João Carneiro (Bezeguimbra), 1.000; José Braga (Aboim), 200; Armindo António Araújo Gonçalves (Guarda), 200; Avelino Caseiro (Povoadura), 200. Dá um total de 22.800 cruzeiros que em moeda portuguesa renderam Esc. 5.123\$60.

Para o Céu... — Com 2 meses apenas de idade, voou para o Céu, no passado dia 29 de Janeiro, a inocente Maria Alice, filha legítima de Manuel Horácio Arantes e de Avelina da Glória Marques, do lugar da Compa. — (C.)

Baptismos — Em 18 de Janeiro foi baptizada uma menina com o nome de Rosa, filha de Secundino da Silva e Flor da Conceição da Costa, que moram no lugar da Cela. Foram padrinhos o primo Manuel de Abreu Ramalho que mora na Ponte e a irmã Lídia da Costa e Silva, da Cela.

— Em 2 de Fevereiro recebeu o mesmo sacramento a menina que se chamou Laurinda e que é filha de Secundino Rodrigues de Sousa e Maria Fernandes de Barros, residentes no lugar de Uveiras. Apadrinharam, o avô paterno Manuel Flor de Sousa e a tia paterna Laurinda Rodrigues de Sousa.

— No mesmo dia e com o nome de Manuel, foi baptizado o filho de Artur Barbosa e Delfina da Silva, do lugar de Campos. Foram padrinhos o sr. Manuel Martins e sua esposa Conceição Martins, de Guilhamil.

— Em 4 de Fevereiro foi regenerado nas mesmas águas, um filho dos srs. Manuel de Araújo e Maria da Silva, que moram no lugar de Uveiras. Chamou-se António José e teve como padrinhos o avô paterno António Joaquim de Araújo e a tia materna Maria de Louções Fernandes da Silva. — (C.)

VALBOM (S. MARTINHO)

Sagrado Lausperene — De 29 para 30 de Janeiro foi a vez do Sagrado Lausperene nesta freguesia. Muitos prepararam-se para ele confessando-se. De noite organizaram-se quatro turnos de homens que cumpriram bastante bem. Alguns não quiseram sacrificar as horas do sono, mas apareceram de dia. As missas foram acompanhadas a cânticos pelo brioso grupo de raparigas da freguesia. — (C.)

SANTA MARINHA DE ORIZ

Baptismos — No dia 1 de Fevereiro, com o nome de Mário, foi baptizado, na nossa igreja o 1.º filhinho de João da Silva Coelho e de Rosa de Castro Pereira. Foram padrinhos o tio paterno José da Silva Coelho, de S. Miguel de Oriz, e Natália de Castro, do lugar do Barreiro, onde residem os pais da criança.

— No mesmo dia, com o nome de José, foi baptizado na mesma igreja um filho de António Joaquim Francisco Nogueira e de Adélia Olívia Martins, do lugar do Barreirinho. Foram padrinhos José da Silva Pereira, de S. Vicente da Ponte, e Emília Torres da Costa, de S. Pedro de Valbom.

S. PEDRO DE VALBOM

Batismo — Em 17 do corrente, com o nome de Manuel José, foi baptizado na igreja paroquial desta freguesia mais um filhinho de Artur Azevedo Nicolau e de Maria Alice Campos da Costa, do lugar de S. Bento. Foram padrinhos do neófito os irmãos Manuel Sebastião Nogueira Arantes e Maria Flora Nogueira Arantes, da ilustre casa da Agrela.

Telefone — Depois de vários anos de expectativa e de pedidos insistentes, vai ser uma realidade, breve, o telefone nesta freguesia, segundo as informações recebidas por estes dias. Também já era tempo e oxalá essa brevidade se não desmint, neste conceito que prima, salvo uma ou outra excepção, por andar a «passo de boi». — (C.)

Francisco Lopes Teixeira Júnior

Medicina e Cirurgia
Tratamento de Varizes

VILA VERDE

amor ao Santíssimo Sacramento.

Parabéns ao brioso povo de Vilarinho que mais uma vez soube cumprir o seu dever.

DE SANDE

No dia 15 de Fevereiro foi baptizado mais um filho do nosso bom amigo José Maria Ferraz, ilustre comerciante nesta freguesia, e de sua esposa Angelina de Oliveira. Foram padrinhos Agostinho Gonçalves e sua esposa Albina de Azevedo. Parabéns ao sr. José Maria Ferraz que tem o seu lar engrandecido com sete filhinhos e que já tem mais três no céu.

Justiça Social

(Continuação da 1.ª página)

lém, numa noite sacrossanta em que revoadas de coros angélicos desceram do infinito, e entoaram o hino da paz e do amor, aos ouvidos dos Pastores extasiados! — aceitando-a como Jesus no berço do Presépio, ensinando-a durante a vida e consumando-a no sacrifício do Calvário... Justiça Social, Sublime!

Todos os que trabalham querem ser compreendidos, amparados, e que se tomem em conta a sua condição — mais humilde que seja — e o seu sacrifício.

No campo dos humildes, abrem-se feridas, esgotam-se energias, paralizam braços que arrancaram da terra, ou dos instrumentos de trabalho em oficinas familiares, o pão, que os alimentara e repartia pelas bocas dos filhos, que ficam assim esperando o escasso pão da caridade; e onde está a caridade. Deus meu... pois para os pobres todos os dias são de fome!

É certo que a justiça Social não se limita somente à lei material; mas este problema continua a sangrar nas consciências.

Será pois que o problema não pesa na balança que regula as leis humanas, ou será que a apatia, ou desinteresse, seja, o defeito predominante que convém encobrir os olhares e os corações daqueles que defendem e proclamam os direitos dos homens com equidade?...

É justo confessar que as classes operárias mais privilegiadas, têm sido beneficiadas por organizações sociais; porque estas mesmas operárias com moral superior à dos rústicos desbravadores do campo, fazem valer os seus direitos, sendo por si já uma força, para estas classes, com nível de vida por um salário razoável ao lado de uma profícua assistência garantida por caixas de previdência, o futuro não causa calafrios; sim, para estas a justiça social é um facto; e as promessas realidades.

O sonho de todos os homens pode transformar a vida; porque os horizontes clareiam e mostram nesgas de felicidade: uma casinha mais ou menos confortável está ao alcance das suas possibilidades. Aquela que Deus deparou para sua companheira, e uniu a vida, para o amor e sacrifício, não é forçada a separar-se do lar — seu ninho de amor — para se lançar em busca de mais um pouco de pão, deixando em desordem e abandono o lar e os filhos; não, porque tem, felizmente, assegurada a subsistência que conforto as suas aspirações de esposa e mãe; e, assim pode dar-se toda, à sua missão sublime: vivendo e velando por o fruto do seu coração — os filhos.

Mas de relance olhemos a classe lamentavelmente inferior — os cavadores, os artistas mal pagos, os sem profissão, que após o berço, lutam com as dificuldades da vida.

Sem que todavia consigam um pequeno pecúlio, que lhes permita proporcionar ao seu apagado lar um mínimo de conforto. Que lamentável contraste!

No entanto, há que atender à sede de aperfeiçoamento e progresso que começa a evoluir nas aldeias, na medida que o rústico é chamado à instrução e ensino, que, louvavelmente, o Estado Novo lhes proporciona, abrindo assim, novos horizontes e novas esperanças.

Desde os obreiros obscuros, aos que com pequenas oficinas familiares labutam, se revela uma certa ansiedade por melhores dias e, mais humana condição de vida, sem ambições... porque pedem somente justiça para o seu esforço insano, que lhes vai transformando a existência em pesado fardo, que em horas de esgotamento e crise, lhes arranca do peito queixas amargas e ímpetos de revolta. Aqui não há justiça social que dimana do presépio!

A única solução razoável e humana é a lição espiritual é, o amor fraterno que sem paixões enlaça os corações dos povos, e os alenta com os mesmos sentimentos: compreendendo-se e auxiliando-se os mais sacrificados que, pelo trabalho intenso arrancam das entranhas da terra um pouco de pão!... Não seria humano que trabalhadores do campo, jornaleiros que suportam a árdua condição de máquinas humanas, artistas que desenvolvem ofícios caseiros, aferrados ao trabalho, horas e horas intermináveis, sacrificando os justos e necessários momentos de descanso, tivessem um lar sem miséria, com um mínimo de conforto? Sem lágrimas nem queixas, com sorrisos de felicidade?

Confia-se hoje mais que nunca na boa vontade dos corações dos nossos maiores, que na alvorada do novo ano, anunciaram a todos os portugueses a solução destes problemas sociais.

É mais uma vez se acendeu a chama da esperança no peito dos que pediram justiça. Então, a mensagem do presépio será uma realidade...

É a justiça social que Jesus ensinou ao mundo será a certeza e amor, que transformará a sociedade!

Então sim, mãos calejadas, tereis o vosso lar aquecido pela esperança, sem medo do futuro; tereis a vossa companheira ao pé do berço, embalando, docemente, o fruto do amor, com sorrisos de felicidade; porque foi compreendido o vosso esforço, e premiado o sacrifício!

António d'Oliveira

DOÇARIA

LUZITANA

Rua Francisco Sanchez, 119-127
Tel. 3300

e Jardim de Santa Bárbara

BRAGA

Sala de Chá

Todas as qualidades de doce

— Esmerado serviço de casamento e Festas de todas as espécies

Preço anual de assinaturas:	
Continente	25\$00
ULTRAMAR e Brasil (via marítima)	55\$00
» » (via aérea)	140\$00
Outras nações (via marítima)	65\$00
» » (via aérea)	160\$00

Câmara Municipal de Vila Verde

Sessão ordinária de 19 de Fevereiro

Caminho em Coucieiro

A Junta da freguesia de Coucieiro pede que a Câmara lhe entregue o subsídio que lhe concedeu, na importância de 5.000\$00, para arranjo do caminho de Quintela a Vilarinho. A Câmara manda que se pague.

Caminho em Dossãos

A Junta da Freguesia de Dossãos pede o subsídio de 180\$00 para reparação da parede de sucalco do caminho camarário do Coto. Concedido.

Caminho em Rio Mau

O senhor presidente da Junta de Rio Mau, Artur de Abreu, pede o subsídio de 2.650\$00 para reparação do caminho do Viso para a Igreja Paroquial. Concedido.

Caminho de S.ta Maria de Prado

O senhor Presidente da Junta da freguesia de S.ta Maria de Prado pede o subsídio de 8.000\$00 para reparação dos caminhos e arranjo de um viveiro. Concedidos 2.000\$00.

O Plano de Viação Rural no II Plano de Fomento

O senhor Director de Urbanização no Distrito de Braga, envia o programa definitivo de «Melhoramentos Rurais (Plano de Viação Rural) a executar neste Concelho, durante o II Plano de Fomento: Estrada Municipal de Parada de Gatim a S. Martinho de Escariz; Caminho do Pico de Regalados a Gomide; Estrada Municipal de Vila Verde às Neves — a conclusão da Ponte —; Estrada Municipal do Pico dos Regalados a Valdreu, até Uveirão; Estrada Municipal a Azias por Aboim da Nóbrega, construir em Rossadas, Martinga, Várzea, Lameiras, Póvoa Dure, limite de Distrito; Estrada Municipal da D. E. 303 a E. N. 205 por Cervães, até à ligação do limite do Concelho; Reparação e beneficiação do C. M. ligando a E. M. de Cervães com o limite do Concelho (conclusão da obra).

Bombeiros Voluntários de Vila Verde e a Câmara

Oficia o senhor presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde a comunicar que a Assembleia Geral anual dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde exarou por unanimidade, um voto de louvor e agradecimento ao Senhor Presidente e Vereadores da Câmara Municipal pelos valiosos auxílios prestados a esta Associação. A Câmara manda agradecer.

Foram concedidas licenças para obras

A Francisco Domingues Cachetas, de Oleiros, para

vedação de uma propriedade; a João Evangelista de Azevedo, de Cervães, para construção de uma ramada; a Adelino Queiroz, de S. Mamede de Escariz, para construção de uma ramada; a Maria Cândida da Costa, de S. Mamede de Escariz, para reconstrução de uma ramada; a Joaquim da Silva Rodrigues, de S. Tiago de Carreiras, para construção de uma vedação.

Foi concedida assistência hospitalar

João Gonçalves Cachetas, de Oleiros.

Meio a rir
E —
meio a sério

Aqui há anos (há muitos já) ali para os lados de Viana, um engraçado de mau gosto lembrou-se de ligar com uma corda o pescoço dum defunto que jazia na sua câmara ardente à perna dum vivo que ao pé do dito defunto tinha adormecido. Lembra-se de ligar e ligou mesmo.

É fácil compreender a aflição do vivo sonolento quando ao querer desembaraçar-se da incómoda prisão via o morto aos pulos dentro do caixão.

Vá lá que agora a gente a grande distância e com umas boas tintas de pitoresco, ainda se pode rir um pouco do caso...

Já doutra maneira se apresenta a seguinte cena também ligada a um morto, mas este fingido.

Um padre duma freguesia rural porque um seu paroquiano teve de ser expulso duma associação religiosa, mandou-lhe tocar os sinos de defunto segundo o preceituado em antigos estatutos. O tal homem ao ver e ouvir uma coisa destas, que faz? Arranja um caixão, quatro pegadores, uma caricatura de padre arranjado com roupas da mulher e com o ar mais sério possível mette-se dentro do caixão e faz-se assim conduzir pelos caminhos do lugar. Pensou lá para ele: já que os sinos tocam a defunto por mim é preciso que me faça de morto.

Houve forte risota à volta do caso e quem parece que lhe não achou piada nenhuma foi o Abade que não gostou de ver aquele vivo a fazer cenas de morto e acabou por lhe mandar a conta do funeral que, claro, não foi paga.

E é com estes e quejandos casos que a humanidade vai vivendo «meio a rir e meio a sério».

Duma vez um professor perguntou na escola aos seus alunos qual era a animalzinho que passava todo o dia a trabalhar para que as suas mães pudessem usar meias de seda e quando esperava que lhe respondessem que era o bicho da seda um respondeu: esse animalzinho é o papá, senhor professor.

Como vêem a resposta foi boa...

Novo código da Sisa

(Continuação da 1.ª página)

Contratos de permuta

Nestes contratos, se a qual for a natureza dos prédios, a sisa incidirá sobre a diferença dos valores atribuídos a cada um dos lotes permutados, a não ser que ela seja inferior à diferença entre os valores matriciais desses lotes.

Penalidades

Se a sisa não for paga antes do contrato há lugar a multa igual ao dobro do imposto devido, mas nunca inferior a 100\$00.

Se no acto da liquidação

da sisa se prestarem falsas declarações e por elas se liquidar imposto inferior ao devido, será paga multa de 100\$00 a 20.000\$00, se se tratar de simples negligência. Havendo dolo ou má fé, principalmente quando se declarar preço inferior ou convencionado, a multa será igual ao dobro da sisa, no mínimo de 200\$00.

Se a escritura já estiver feita, ficará também o vendedor sujeito a estas multas.

Quando a sisa tiver sido paga por procurador ou gestor de negócios, o adquirente responderá solidariamente pelo pagamento da multa.

DIREITO DE PREFERÊNCIA

O Estado, quaisquer dos seus serviços, estabelecimentos e organismos, ainda que personalizados, bem como qualquer outarquia local, pessoa colectiva de utilidade pública, organismo corporativo ou instituição de previdência social, poderá preferir na venda, durante o prazo de 6 meses.

Os bens serão entregues ao preferente mediante depósito do preço declarado na sisa, e do imposto que tiver sido pago.

O comprador poderá exigir do devedor metade do prejuízo que tiver sofrido com o reconhecimento da preferência.

IMPOSTO SOBRE SUCESSÕES E DOAÇÕES

Prazos — As doações e os óbitos devem ser participados no prazo de 30 dias, se os participantes residirem no concelho onde dever ser feita a participação; no de 60 dias se residirem noutro concelho do continente; no de 90 dias se residirem nas ilhas adjacentes; e no de 180 se residirem no ultramar ou no estrangeiro.

Se o óbito ocorrer no estrangeiro o prazo conta-se da data em que a certidão de óbito for legalizada no Ministério de Negócios Estrangeiros.

No prazo de 60 dias, contados da participação, devem o cabeça de casal e os donatários apresentarem uma relação com a descrição dos bens da herança ou doação, bem como do passivo existente, na qual declarará se procede a inventário. Este prazo poderá ser ampliado para 180 dias, em casos especiais.

Liquidação — O valor dos prédios a considerar é sempre o da matriz, a não ser que os interessados o achem exagerados e requeiram na sua avaliação.

Nas transmissões por morte, quando não houver arrolamento judicial dos mobiliários, presumir-se-á a existência de mobiliários, dinheiro, joias e mais objectos de uso pessoal ou doméstico, necessário para perfazer com os bens da mesma espécie o que foram relacionados, num valor mínimo equivalente a percentagens do activo que são de 1 a 5%.

Isenções — Além de outras, são concedidas isenções de imposto nas transmissões operadas a favor de decedentes, quando a quota de cada um não exceda 100.000\$00.

Os pais e os cônjuges beneficiam também de isenção se a herança não exceder 20.000\$00.

Nas demais transmissões há isenção quando o valor dos bens não exceda 1.000\$00 por cada adquirente.

Pagamentos — O pagamento é feito durante o mês seguinte ao da notificação, de uma só vez ou em prestações que poderão abranger de 6 a 12 semestralidades, desde que nenhuma delas resulte inferior a 200\$00.

Se for efectuado de uma só vez beneficiará do desconto de 0,5% ao mês sobre cada uma das prestações em que o imposto poderá ser dividido.

O imposto devido pelo usufruto ou pensões poderá ser pago em anuidades, até 20, vencíveis em 1 de Janeiro de cada ano, não podendo nenhuma delas ser inferior a 10\$00.

Se o usufrutuário ou pensionista o pretenderem, poderão remir essas anuidades mediante desconto a conceder de harmonia com a sua idade e o número de prestações a vencer.

Quando o imposto se referir também a imobiliários, o pagamento em prestações ou anuidades só poderá fazer-se se o interessado prestar caução em títulos ou papéis de crédito, por hipoteca ou fiança.

Não sendo efectuado o pagamento no mês do vencimento, perde-se o direito ao desconto e contam-se juros de mora durante 60 dias, no fim dos quais relaxará todo o imposto que assim compreenderá não só aquela mas também as prestações futuras.

Penalidades — As faltas de declaração do falecimento e da apresentação da relação de bens, são punidas com a multa de 100\$00 a 100.000\$00. Quando não for devido imposto a multa é reduzida a metade.

Nos casos de sonegação de bens, a multa será igual ao triplo do imposto correspondente aos bens sonegados. Se os bens não puderem ser identificados a multa será de 1.000\$00 a 100.000\$00.

Prescrições — O direito de exigir imposto prescreve ao fim de 20 anos contados da transmissão.

Falecimentos

ROSA DA SILVA

No dia 11 do corrente mês, faleceu, em Vila Verde, Rosa da Silva, viúva, de 84 anos de idade, residente no lugar de Pedome, da freguesia de Vila Verde. Era mãe de Maria Adelaide da Silva, João Luís de Oliveira, e de José Oliveira, Custódio de Oliveira, ausentes em França.

PERPÉTUA DA SILVA

No dia 12 do corrente mês, faleceu, em Vila Verde, Perpétua da Silva, casada com Manuel Joaquim Ferreira, de 47 anos de idade.

Tríduo na freguesia de Geme

Na freguesia de Geme, realizou-se o tríduo da Sagrado Coração de Jesus, com grande esplendor.

As pregações foram muito concorridas, tendo havido no dia 22, comunhão geral, primeira comunhão e comunhão solene das crianças.

Freguesia da Loureira

Estão em adiantada preparação os trabalhos da comissão para a construção da nova residência paroquial. Assim, dentro em breve, devido ao sr. António Rodrigues Loureiro, à sua Esposa D. Amélia Chavalier, e à boa vontade do povo da Loureira, esta freguesia terá uma boa residência paroquial.

Todos a Fátima

(Continuação da 1.ª pág.)

tugal. Que importam o incómodo e o sacrifício? Serão até uma oferta que Maria e o seu Divino Filho aceitarão com particular agrado. E' a Igreja que nos pede, é Cristo que nos convida. E', pois, um acto necessário para o progresso do Reino de Deus e de certo modo um dever para todos os que desejam a Sua glória e o bem das almas.

A Peregrinação da A. C. P. a Fátima não será um movimento de massa que se deixa arrastar a um acto

O melhor café é o Brasileiro
DE
Mário Joaquin de Queirós & C.
TELEFONE 2104
BRAGA

Estrada ou caminho

Mais uma vez se leva ao conhecimento da Ex.ma Câmara, que o troço de estrada em construção desde Escariz S. Mamede a S. Martinho, está em lamentável estado não sendo possível a passagem de um simples ciclista.

Escusado seria esta reclamação visto ainda há pouco tempo ter vindo nas páginas deste periódico.

Há já dois anos que se deu início a tal construção e, pouco tempo após o começo, esta ideia foi, sem dúvida, varrida do cérebro de quem dá direito, pela vassoura do esquecimento; dando origem a pôr de lado um urgente melhoramento.

Não é apenas para beneficiar uma freguesia, mas sim um bom número delas que há muito anseiam este melhoramento, e sem o qual não é possível um meio de transporte, e que desde há anos se espera.

Pena é que os Ex.mos Vereadores não tenham de passar por este caminho que só o nome de lamaceiro merece.

E' triste pedir e não ser atendido, mas torna-se mais triste ainda, pedir a quem se paga mil e uma espécie de impostos, e não ver junta o produto do seu suor.

Deixamos mais uma vez, o assunto ao arbitrio da Ex.ma Câmara.

que tolera. Será antes uma exigência da fé e do amor de cada um que o levará a espontaneamente contribuir com a sua parte para o triunfo de Cristo!

Assim o esperamos.

P. LUIS MAFRA

FALECIMENTO

D. MARIA FELISBERTA DA CUNHA VELHO VILHENA SOTTO MAIOR

Vila Verde, 25 — Na sua residência, em Vila Verde, faleceu hoje, confortada com os Sacramentos da Santa Igreja, a senhora D. Maria Felisberta da Cunha Velho Vilhena Sotto Maior. A virtuosa e ilustre senhora era viúva do distinto advogado Dr. Rodrigo António Leite da Cunha, e mãe das senhoras D. Maria Palmira Vilhena da Cunha Soto Maior, D. Maria José Vilhena da Cunha Soto Maior, D. Maria do Céu Vilhena da Cunha Soto Maior, e dos senhores Rodrigo Felisberto Vilhena da Cunha Soto Maior, Alcino Vilhena da Cunha Soto Maior, Miguel Vilhena da Cunha Soto Maior.

O funeral realiza-se na Igreja Matriz de Vila Verde e para o cemitério desta Vila, amanhã, dia 26, às 9 horas.—C.

A obrigação de pagar multas prescreve passados 10 anos sobre o trânsito em julgado da condenação.

Só se poderá levantar auto de transgressão dentro de 5 anos, contados da data em que a infracção for cometida.